



## **ESTÁGIO E SUPERVISÃO:** O Estágio Curricular Obrigatório do curso de Serviço Social da UFT

COUTINHO, Dalsiza Cláudia Macedo<sup>1</sup>  
COUTINHO, Wellington Macedo Coutinho<sup>2</sup>

O trabalho apresenta reflexões sobre o processo de estágio supervisionado realizado durante o curso de Serviço Social da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Objetiva-se realizar uma avaliação sobre a supervisão de campo e supervisão acadêmica como elementos constitutivos desse processo. O estágio foi realizado no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas, durante dois anos e, além da apreensão sobre o Serviço Social na referida instituição, pode-se tecer apontamentos sobre supervisão acadêmica e sobre a articulação entre a UFT e os supervisores de campo.

Palavras-chave: Serviço Social; Estágio curricular; Supervisão de estágio

### **1. INTRODUÇÃO**

O estágio supervisionado, conforme afirma Almeida (2013) é um momento importante para a formação do profissional, por isso deve ser realizado de forma que venha acrescentar nessa formação. Sendo, portanto, uma estratégia de formação profissional que integra o processo de ensino e aprendizagem com ênfase para a prática.

Essa atividade curricular se caracteriza pela inserção dos/as estudantes de Serviço Social nos espaços sócio-organizacionais objetivando além da capacitação para o exercício profissional a produção de conhecimentos pelas situações cotidianas que se apresentam junto à população usuária dos serviços dessas instituições. (AMICUCCI, 2011, 68).

Vemos então que o estágio “proporciona ao estudante a inserção na prática profissional, possibilitando entrar em contato com uma realidade concreta e contraditória. Constitui um espaço de extrema importância para capacitar os discentes na intervenção social”. (ALMEIDA, 2013, p. 6).

Compreende-se, a partir desses apontamentos teóricos, que as atividades realizadas em campo de estágio expressam o objetivo de contribuir e participar do fazer profissional do Assistente Social na instituição, no atendimento às demandas, as quais resultam em momentos de aprendizagem e troca de experiências.

---

<sup>1</sup> Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Tocantins; estudante do curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social da UFT; estudante do curso de pós graduação lato sensu em Serviço Social e Política Social da UFT e membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Proteção Social e Famílias (GEPPSFAM). E-mail: dalsiza.coutinho@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante do curso de Serviço Social da UFT; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ética e Área Sociojurídica, da UFT (GEPE-ASJ-UFT). E-mail: wellington\_mix@live.com



**II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais**  
**Universidade Federal de Santa Catarina**  
**Florianópolis – 23 a 25 de outubro de 2017**

Participam do processo de estágio, além do estudante, os supervisores de campo e supervisor acadêmico. A supervisão acadêmica está direcionada para avaliação e orientação do estudante estagiário, “direcionando os rumos teórico-metodológicos, ético-políticos, técnico-operativos do Serviço Social, relacionando-os à compreensão da realidade social”. (AMICUCCI, 2011, p. 105). Dessa forma a supervisão acadêmica tem o papel de avaliar as atividades desenvolvidas pelo estudante como um procedimento didático-pedagógico. (AMICUCCI, 2011).

Quanto à supervisão de campo, esta é realizada por profissional, assistente social, que atua na instituição onde o estudante realiza o estágio. A supervisão é uma forma direta de acompanhar e avaliar o processo de formação do estudante durante o estágio.

No curso de Serviço Social da UFT o estágio é realizado entre o quinto e o oitavo semestre de curso e propõe os seguintes objetivos: Propiciar a intervenção do/a estudante estagiário/a nos processos de trabalho do/a Assistente Social diante às expressões da questão social, possibilitando uma mediação teórico-prática por meio da execução e avaliação de projeto de intervenção; apreender de forma crítico-reflexiva o trabalho do/a Assistente Social em suas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa bem como o contexto institucional, profissional e a realidade social vivenciada pela população usuária; articular os conhecimentos trabalhados no conjunto das disciplinas do curso, buscando a materialização do Projeto Ético-Político do Serviço Social.

Dessa forma, esse trabalho, condensa algumas reflexões sobre o processo de estágio da UFT, a partir da experiência de estágio no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas. Mais especificamente, buscou-se construir uma avaliação sobre o processo de supervisão de estágio durante esse período de formação.

## **2. AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO E DA SUPERVISÃO**

O estágio é o momento da formação profissional que o estudante tem a possibilidade de articular as dimensões teóricas e práticas da profissão. A avaliação desse processo de aprendizado pressupõe reflexão crítica sobre o estágio supervisionado. Nas palavras de Amicucci (2011, p. 67-68):

Esta deve ser feita no contexto da formação profissional alicerçada no projeto ético-político da profissão, o que leva a concebê-lo como atividade integrante do processo de formação, destacando o seu significado e as questões que emergem de suas particularidades.



**II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis – 23 a 25 de outubro de 2017**

“A supervisão acadêmica é um espaço que propicia a reflexão do próprio significado social da profissão que perpassa pela dimensão subjetiva do sujeito que executa a ação profissional” (AMICUCCI, 2011, p. 144).

Esse processo reflexivo via supervisão acadêmica possibilita o/a estudante identificar, analisar o trabalho profissional no que tange as competências e atribuições profissionais, e que esse processo educativo busca formar os/as estudantes de acordo o perfil profissional pretendido nas Diretrizes Curriculares e Projeto Político Pedagógico do Curso. (dissertação, p. 144).

Nesse viés a ementa da disciplina prevê:

a apreensão e exercício do trabalho profissional do/a assistente social nas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Supervisão da prática cotidiana do/ estudante-estagiário/a, pautada no projeto ético-político do Serviço Social, desenvolvendo habilidades e atitudes com relação à análise e apreensão da instituição, das expressões da questão social, proposição de ações e sistematização do trabalho do/a estudante-estagiário/a. (UFT, 2007, p. ?).

Todavia, considerando todo o período de estágio compreendido em quatro semestres, podemos observar e levantar alguns pontos que carecem ser discutidos. Vale ressaltar que alguns elementos postos para reflexão, aqui, estiveram presentes no estágio I e perpetuaram até o estágio IV.

Primeiramente podemos citar a relação supervisão acadêmica-supervisão de campo. Sobre essa relação Guerra e Braga (2009, p. 627) afirmam:

Como processo ensino/aprendizagem, a supervisão conjunta envolve dois sujeitos profissionais, quais sejam supervisor acadêmico e supervisor de campo, prevê a realização de encontros sistemáticos nos quais se constrói, se acompanha e se avalia o plano de estágio [...]. Essa avaliação deve ser realizada continuamente, contemplando duas dimensões: a avaliação do processo de estágio e a avaliação do desempenho discente, assegurando a participação dos diversos segmentos envolvidos (supervisores acadêmicos e de campo e estagiários).

Podemos citar ainda a Política de Estágio Obrigatório e não-obrigatório da UFT, a qual oferece a seguinte reflexão:

Na supervisão dos espaços sócio-ocupacionais que oferecem campos de estágio, serão realizadas visitas com a presença dos alunos e dos Assistentes Sociais Supervisores, deverá ser efetivado o acompanhamento da execução e avaliação do plano de estágio, espaço privilegiado de articulação teoria-prática (UFT, 2007, p. 118).

Entretanto, durante os semestres de estágio, não houve essa articulação direta entre as supervisoras acadêmica e de campo. A não realização das visitas ao campo de estágio



**II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais**  
**Universidade Federal de Santa Catarina**  
**Florianópolis – 23 a 25 de outubro de 2017**

implica na não integralidade do acompanhamento discente ao processo de estágio, de forma que a supervisão acadêmica se condensa somente em avaliação e orientação sobre a construção dos instrumentais obrigatórios de estágio – Plano de estágio, Relatório de estágio, Artigo, etc. – e não permite uma articulação entre os diversos sujeitos que participam desse processo.

Guerra e Braga (2009) nos permitem compreender o estágio supervisionado como um processo interativo, do qual participam estudante, supervisor acadêmico e supervisor e campo. Não se trata de uma relação retilínea que possua extremidades e sim de uma relação em que os sujeitos devem estar em constante articulação.

Portanto, faz necessário sinalizar que essa falta de articulação é mediada por elementos da realidade que podem ter contribuído para a não realização das visitas ao campo de estágio, tais como: greve, calendário “apertado” e falta de recursos da universidade para uso de transportes.

Considera-se que:

Em relação ao exercício da supervisão acadêmica, os desafios impostos pela reestruturação do capital e as condições de trabalho docente também são precarizadas, exige-se produtividade que submete a autonomia intelectual do/a docente, a capacidade criativa e as práticas pedagógicas relegadas à reprodução de tarefas e limites para operacionalizá-las (LEWGOY, 2009 *apud* AMICUCCI, 2011, p. 104).

Embora existam os desafios postos para a prática de supervisão acadêmica, é preciso que os profissionais estabeleçam estratégias para que as ações propostas pela supervisão sejam realizadas, uma vez que essas ações são as partes que constituem o processo de estágio como prática pedagógica. Tendo em vista que a articulação entre supervisão de campo e acadêmica, como já citado anteriormente, é fundamental, a não realização dessas ações resulta em lacunas nesse processo de formação teórico-prática.

Outro elemento a ser abordado diz respeito ao *feedback* que a instituição formadora, no caso da UFT, não oferece aos supervisores de campo. Há uma ínfima participação dos profissionais supervisores de campo em atividades promovidas na Universidade. O Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social apresenta o objetivo de oportunizar “ao assistente social supervisor uma capacitação continuada voltada a uma formação profissional de qualidade” (UFT, 2007, p.?), entretanto esse objetivo não se materializa na prática.

Sobre a relação entre Unidade de ensino e instituição campo de estágio, Amicucci (2011) afirma que essas relações são contraditórias pois se encontram imbricadas em diversas relações de poder.



**II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis – 23 a 25 de outubro de 2017**

Para romper com essas dificuldades postas à atividade de estágio no tocante entre as relações Unidade de Formação Acadêmica e unidade campo de estágio, o ideal é que ambas se aproximem por meio dos/as supervisores/as acadêmicos/as e de campo numa ação integrada, numa perspectiva dialógica, visando à qualificação no processo de formação profissional do/a Assistente Social e efetivação do projeto ético-político da profissão.

Sabemos que o estágio é atribuição privativa do assistente social, esses profissionais não recebem nenhum retorno financeiro e além da contribuição do aluno estagiário penso que a universidade tem condições de oferecer capacitação, especialização priorizadas para os supervisores de campo, bem como outras atividades que venham realmente integrá-los à instituição, com vistas fortalecer a relação entre os sujeitos partícipes do estágio e oferecer um espaço de formação e troca de experiências, também, para os profissionais de campo.

Podemos falar também do processo de estágio fragmentado devida às greves, recesso no meio do semestre e impossibilidade da estagiária de estar presente com mais frequência no campo de estágio.

Entende-se o estágio como um processo de ensino/formação continuado. Entretanto, ao iniciar o estágio tivemos um período de greve e isso implicou em ausência ao campo de estágio, após esse período retornamos ao estágio e tivemos depois um período para recesso de final de ano. Soma-se a isso o fato de estágio ser realizado em uma cidade e o curso e a residência da acadêmica está localizada em outra cidade e, tendo em vista a realização de outras atividades pertinentes ao curso e o custo de locomoção, as idas ao campo de estágio aconteciam apenas duas vezes por semana. Dessa forma destacamos um período de estágio com dificuldades de continuidade.

Partindo do pressuposto de que “a realidade não se processa de forma fragmentada” (AMICUCCI, 2009, p. 73) houve o desafio de apreender o trabalho profissional em uma perspectiva de totalidade.

Ressalvadas as observações acima sobre o estágio, os objetivos constantes no plano de estágio puderam ser alcançados, as atividades propostas foram realizadas e, além de estar inserida no contexto institucional e participando da prática, a supervisão de campo proporcionou momentos importantes de reflexão sobre o Serviço Social, sobre interdisciplinaridade e sobre as demandas e o agir profissional. Os quais se constituem relevantes para o ensino.

## **CONCLUSÃO**

Para concluir essa reflexão, ressaltamos alguns dos desafios encontrados na realização do estágio, e também as possibilidades encontradas nessa caminhada de quatro



**II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais**  
**Universidade Federal de Santa Catarina**  
**Florianópolis – 23 a 25 de outubro de 2017**

semestres. Entende-se que o estágio apresenta desafios, mas permite possibilidades para sua realização. É um desafio quando pensamos que nem sempre a realidade oferece as condições necessárias para que alcancemos os objetivos e as metas do estágio, mas a realidade também é um campo de possibilidades. É na realidade que o profissional deve ser capaz de captar as possibilidades para efetivação de sua prática.

Entre os desafios encontrados durante a realização do estágio destacamos: Se deslocar de Miracema à palmas para realização do estágio; A fragmentação do estágio devido pausas no meio do semestre; Tempo curto para realização de todas as atividades.

As possibilidades, portanto, se expressam em: Apreensão da realidade e do fazer profissional; Conseguir articular teoria e prática; Conhecer a política; Conhecer as demandas e o fazer profissional; Construir reflexões acerca da materialização da profissão; Intervir na realidade com finalidade de atendimento às demandas.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Suênya Thatiane Souza de. A importância do estágio supervisionado na formação profissional do assistente social. III Simpósio mineiro de assistentes sociais. CRESS. BH. Disponível em: <http://www.cress-mg.org.br/arquivos/simposio/pdf>. Acesso em: 20/02/2016.

AMICUCCI, Eliane Marques de Menezes. **Estágio supervisionado em Serviço Social: tempos atuais e velhos desafios**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Orientador: Ubaldo Silveira. 2011

GUERRA, Yolanda. BRAGA, Maria Elisa. Supervisão em Serviço Social. In: In: CFESS & ABEPSS. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Conselho Federal do Serviço social, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Orgs.). 2009. pp. 553-574.

UFT. **Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social**. Universidade Federal do Tocantins. Campus Universitário de Miracema. 2007.